

Estudo de Proteínas do Fluido Peritoneal pela Técnica de Eletroforese em Mulheres Inférteis com Endometriose

Autor: Fernando Monteiro de Freitas
Orientador: Prof^ª Dr^ª Anaglória Pontes

Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP em 29/4/1999.

Este estudo teve por objetivo verificar pela técnica de eletroforese unidimensional as concentrações de proteínas no "pool" de fluidos peritoneais de mulheres férteis, inférteis de causa desconhecida e das mulheres inférteis com endometriose em estágios iniciais, e se existem diferenças qualitativas e quantitativas que possam estar correlacionadas com a infertilidade dos grupos estudados. Estudou-se a concentração no "pool" de fluidos peritoneais de grupos de mulheres férteis (5), mulheres inférteis de causa desconhecida (5) e de mulheres inférteis com endometriose (5). O fluido peritoneal foi coletado através de laparoscopia. O grupo de mulheres com endometriose e infertilidade apresentava os estágios I e II da classificação revisada da "American Fertility Society". As proteínas identificadas pela técnica de eletroforese unidimensional com o gel de poliacrilamida 10% foram as de peso molecular 21,

51, 107 e 127 kD. Não houve diferença significativa entre as concentrações de proteínas nos diferentes grupos, sendo que o maior percentual de concentração proteica foi a de 51 kD e a menor de 21 kD, ambos no "pool" de pacientes inférteis com endometriose. Necessitam de maior confirmação as evidências encontradas de que a infertilidade dos grupos estudados possa estar correlacionada com as alterações do perfil de proteínas do líquido peritoneal. As concentrações proteicas no "pool" dos fluidos peritoneais dos grupos estudados são sugestivas de que a infertilidade de causa desconhecida e a infertilidade com a endometriose sejam o espectro da mesma doença. Outras pesquisas são necessárias para confirmar ou infirmar esta suposição.

Palavras-chave: Endometriose. Infertilidade. Peritônio.

Estudo Transversal de Base Populacional de Mulheres Climatéricas Pré e Perimenopáusicas da Cidade de Passo Fundo

Autor: Karen Oppermann-Lisbôa
Orientadora: Prof^ª. Dra. Poli Mara Spritzer

Tese de Doutorado apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Medicina: Clínica Médica, em 9/7/1999.

O presente estudo teve como objetivo principal determinar a prevalência de sintomas relacionados ao período do climatério pré e perimenopáusico e associá-los a variáveis clínicas, hormonais e ultra-sonográficas numa amostra aleatória e representativa de mulheres da cidade de Passo Fundo, RS. Sortearam-se 302 mulheres moradoras do perímetro urbano da cidade, entre 35 a 55 anos e que tivessem menstruado pelo menos 1 vez nos últimos doze meses, sendo que 298 responderam ao questionário, 142 coletaram amostras de sangue, e em 138 efetuou-se exame ultra-sonográfico transvaginal. A prevalência de fogachos foi de 29,5%, sudorese noturna 18,8%, vagina seca 20,7%, irritabilidade 64,6%, nervosismo 64,3% cansaço 64,1%, diminuição da memória 58,1%, cefaléia 57,0%, depressão 43,6% e insônia 38,7%. A prevalência de sintomas climatéricos foi semelhante entre as usuárias e não-usuárias de contraceptivos orais, embora o uso destes tenha reduzido significativamente a prevalência de

distúrbios menstruais (44,3% não-usuárias e 17,5% para usuárias). Os sintomas climatéricos não se associaram aos níveis de estradiol (E2), FSH e LH, porém associaram-se com idade. Mulheres com idade ≥ 48 anos apresentaram mais sintomas do que as demais ($p < 0,05$). As mulheres com idade ≥ 40 anos e ≥ 45 anos apresentaram, respectivamente, níveis mais altos de FSH ($p < 0,003$) e mais baixos de E2 ($p < 0,01$). Mulheres com ciclos oligo-amenorreicos apresentaram endométrios mais delgados ($p < 0,01$) e níveis baixos de E2 ($p < 0,01$) e altos de FSH ($p < 0,001$) comparadas às mulheres com ciclos menstruais regulares. Sugere-se que mulheres que apresentem oligo-amenorréia no período que antecede a menopausa possam ser candidatas para reposição hormonal.

Palavras-chave: Climatério. Menopausa. U S transvaginal. Dosagens hormonais.